**RELATÓRIO**

**COMISSÃO TEMPORÁRIA ESPECIAL**

**VISITA DE INSPEÇÃO DO CREAS – ITAPECERICA – MG**

Nesta segunda fase das visitas, estivemos no dia 27-05-2015, com inicio as 13h e quinze min e término às 15h e dez min, no CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS, situado à Rua JK, nº 197, cidade de Itapecerica-MG, onde fomos recebidos pelas técnicas Tainara Silva, Larissa Tuffi, Juliana Aparecida e o coordenador, Giovane Batista.

Estiveram presentes os membros da Comissão, os senhores vereadores, Rômulo César, José Mariano e Valdomiro Faria. A assessora jurídica, por motivo de doença, não pôde nos acompanhar.

Queremos expressar, neste momento, nossa satisfação no acolhimento que nos foi ofertado e com o diálogo aberto e sincero nos questionamentos feitos por nós, vereadores. Fizemos uma mesa redonda, na sala das técnicas, da qual participaram o Coordenador, Giovane Batista, a Psicóloga, Larissa Tuffi, a Assistente Social, Tainara Silva e Advogada, Juliana Aparecida, que foi muito proveitosa para aprendermos um pouco da complexidade que é o CREAS, entender toda a estrutura interna do equipamento e suas dificuldades.

Começamos com os recursos humanos que, infelizmente, estão com um técnico a menos - o Orientador Social - que está em aberto há 45 dias, prejudicando imensamente a busca ativa pelo CREAS.

No CREAS, quase toda a equipe de referência é formada por processo seletivo, salvo as duas auxiliares administrativas, que são efetivas, e o coordenador, em cargo comissionado.

No espaço físico, fica a preocupação de não ser de propriedade do Município, ficando as intervenções de estrutura física meio inviáveis para investimentos de melhorias, como a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. A conservação do imóvel é regular, os banheiros são dois dentro do imóvel e um do lado de fora. A sala das técnicas é aparentemente satisfatória quanto ao atendimento, quando é um grupo pequeno; se a família for maior, há necessidade de se adequar: a porta não fecha totalmente, inibindo os usuários em sua privacidade e a higiene do local está de acordo.

A infraestrutura do imóvel, em especial o funcionamento do PAEFI, é satisfatória em suas funções rotineiras, porém, mais uma vez, vimos que a equipe se esforça ao máximo para que o serviço prestado seja de excelência para a população atendida, deixando os entraves de lado e contornando suas dificuldades.

Os recursos quanto aos equipamentos são escassos: não constam uma máquina copiadora, televisor, um DVD, datashow, câmara fotográfica, deixando assim a qualidade e quantidade das funções comprometidas em sua excelência.

Quanto ao material de expediente, às vezes falta cartucho para impressora, impossibilitando o final do atendimento ou até mesmo os serviços das auxiliares administrativas.

Foi relatado que existe uma articulação entre as entidades de atendimento no município, como abrigo Frederico Correa, Educandário São João Batista, e tentativa de intervenções na vila Vicentina. Nesta última, a equipe encontra dificuldades em desenvolver as intervenções, pelo motivo de o coordenador da Vila não ser acessível ao trabalho proposto.

A equipe foi categórica em manifestar a sua indignação quanto à relação entre o Ministério Público e o CREAS, não havendo comunicação entre as partes. A articulação do CREAS fica no encaminhamento das demandas ao MP e não há acompanhamento do CREAS ou mesmo um relatório de tempos em tempos para que possam monitorar o indivíduo ou família encaminhada ao MP (Ministério Público).

O gestor da Assistência social não tem como prática o convívio com o equipamento, sendo esporádico, e não sistemático, como deveria ser, porém foi nos apresentado que, todas as vezes em que acionam o secretário, ele está à disposição para sanar a demanda naquele momento.

Na parte quantitativa, são consolidados, mensalmente, todos os atendimentos realizados e possuem um projeto técnico-político para a unidade.

A equipe foi capacitada em cursos de formação e qualificação realizados pela SEDESE - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, com periodicidade de 15 em 15 dias. Não foi perguntado o número de encontros e essas capacitações foram feitas no ano passado.

Existem reuniões de casos quase todos os dias e, para o seu monitoramento e avaliação, houve a última reunião em abril de 2015.

No mês de abril, que foi o mês de referência nossa, foram feitos 32 casos de encaminhamentos e acompanhamentos.

Do perfil dos usuários do CREAS constam, em maior número, a negligência ou abandono de idosos, situação de rua (usuário de drogas), e, minimamente, descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família.

Existe, no mês de referência, abril, o atendimento de 02 crianças ou adolescentes vitimas de abuso sexual e de 03 crianças ou adolescentes vitimas de exploração sexual, todos acompanhados no CREAS pelo PAEFI.

Não existe um serviço periódico de comunicação com o Conselho Tutelar e a autoridade Judiciária, por meio de relatório em conjunto com a equipe do CREAS.

O CREAS realiza, a partir do Plano de Atendimento Familiar, o acompanhamento às famílias. Foi informado à Comissão que há uma resistência muito grande no comprometimento da família e do próprio usuário.

Novamente foram enfatizados pelas técnicas a resistência, negação e omissão dos usuários e, principalmente, a resistência do Judiciário em articular situações benéficas ao usuário, como, por exemplo, após o encaminhamento do MP pelo deferimento encaminhado pelo CREAS, não se tem mais conhecimento do caso pela equipe técnica do CREAS.

O CREAS oferece, além dos serviços do PAEFI, dos serviços de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à comunidade (PSC), Serviços de Proteção Social Especial para pessoas com necessidades especiais e idosos, juntamente com suas famílias. O serviço Especializado de Abordagem Social não está sendo feito pela ausência de efetivação do mesmo.

A formação da equipe técnica de referência da Proteção Social Especial no CREAS é a mesma de referência do CREAS, única.

A abordagem do profissional Educador Social, quando presente, era feita apenas com a população adulta (jovens, adultos e idosos) e foram registradas, em abril, atendidas e encaminhadas para o PAEFI, 32 abordagens.

As técnicas estão desenvolvendo um Padrão de Serviço adaptado do livro “Caminhos para a Cidadania” da Prefeitura de Rio Claro – SP, especificamente da Secretaria de Assistência Social.

Este relatório teve como base o roteiro de inspeção composto por 14 paginas assinadas pelo Coordenador Giovane, Assistente Social Thainara, Psicóloga Larissa, Advogada Juliana e os Vereadores Romulo, José Mariano e Valdomiro Faria.